

APRESENTAÇÃO

Literatura, Infância e Ensino

A literatura infantil e juvenil com sua gênese umbilicalmente vinculada à “invenção” da infância e ao espaço escolar mereceu por parte da área de Letras pouca atenção até os anos de 1990, quando, em levantamento os principais grupos emergentes nos estudos teóricos da área de Letras, a professora Nadia Gotlib anunciava a ascensão da literatura infanto-juvenil, juntamente com a literatura feita por mulheres, a literatura africana, a literatura popular (oral e de cordel).

Por outro lado, na Educação podemos dizer que os estudos sobre essa temática ainda se fazem tímidos, se levarmos em conta as publicações em revistas indexadas da área de Educação e os trabalhos apresentados nos Grupos de Trabalhos (GTs) da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPED). Entendendo a importância de refletirmos sobre a literatura e a sua interface com a educação, organizamos este Dossiê.

A presente publicação reúne dez artigos de professores-pesquisadores que discutem sobre a literatura produzida para infância e juventude e sua interface com a educação em três espaços geográficos diversos: Brasil, Espanha e Portugal. Sem estabelecer um único foco de reflexão os artigos problematizam questões contemporâneas na relação entre livro literário, leitor e espaços de leitura, ampliando as possibilidades de estudo e debate acerca das relações entre literatura, educação e práticas educativas com crianças e jovens.

No artigo **Naus frágeis: novos paradigmas em literatura e educação**, a professora da USP, Maria Zilda da Cunha, versa de forma abrangente sobre o vínculo entre Educação e Literatura “em dois momentos na história da civilização ocidental: meados do século XVIII e a contemporaneidade” e sobre a relação intrínseca entre leitor e os aspectos histórico-sociais que movimentam as narrativas. No primeiro momento histórico, abordado pela autora, a produção literária encontra-se comprometida com a formação de valores e com a instrução do leitor em formação, já o segundo traz uma literatura híbrida na interface com as ciências, artes e educação, em que o diálogo com as tecnologias se faz de forma viva e presente, exemplificado na produção literária de Ângela Lago.

Puxando “o fio de Ariadne no labirinto dos novos tempos”, anunciado no texto de Maria Zilda da Cunha, trazemos à cena o artigo **Blogs para la enseñanza de Literatura Infantil y Juvenil en español: Espacio central de la LIJ 2.0**, de José Rovira Collado e Ramón F. Llorens García, ambos da Universidade de Alicante, Espanha, em que o foco se detém sobre a recepção das obras de literatura infantil e juvenil na internet, em particular nos blogs, apresentando o conceito de LIJ 2.0. Os autores apresentam os principais blogs de literatura infantil e juvenil em castelhano e uma proposta de trabalho desenvolvida na Universidade de Alicante.

A literatura para infância tem no aspecto físico do livro (diferentes formatos, tipo de papel, entre outros) e na ilustração uma de suas características, acentuada contemporaneamente pela efusão de cores. Sobre esse tema, dois artigos se fazem presentes: em **Algunos problemas relacionados con las ilustraciones en las traducciones de una obra clásica de la Literatura Infantil y Juvenil. El caso de “Caperucita Roja” en España**, Hanna Martens e José Soto Vázquez, ambos da Universidade de Extremadura, Espanha, se debruçam sobre diferentes traduções espanholas do conto “Le Petit Chaperon Rouge” (Chapeuzinho Vermelho) de Perrault – nos períodos entre 1824 a 1975 – identificando como o jogo entre a linguagem verbal e visual muitas vezes não se efetiva de forma harmônica, e que as relações estabelecidas, por vezes, trazem marcas ideológicas que colaboram para uma leitura diversa do texto inicial.

Narrativa Literária: suporte para a infância, texto para a juventude, de Celia Abicalil Belmiro – professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – constitui o segundo texto a discutir a temática da ilustração. Esse artigo ultrapassa o limite mencionado acima, dialogando sobre o tripé: texto, imagem, formato do suporte. A pesquisadora analisa os livros *Nenhum peixe aonde ir*, da autora franco-canadense Marie-Francine Hébert, com ilustrações de Janice Nadeau e *As Margens da Alegria*, de Guimarães Rosa com ilustrações de Nelson Cruz, trazendo à reflexão pontos de relação entre a literatura produzida para a infância e a literatura produzida para a juventude, especialmente, os que se referem às “características discursivas e plásticas” das obras e à utilização das “abordagens multimodais” pelas produções contemporâneas.

As professoras-pesquisadoras Rosa Maria Hessel Silveira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Iara Tatiana Bonin, da Universidade Luterana do Brasil, no artigo **O humor na literatura infantil: um estudo sobre leitura**

e apropriação de recursos humorísticos por crianças dos anos iniciais discorrem sobre a atividade empírica efetivada com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir do livro *Os chifres de Filomena*, de David Small, analisando como o grupo ressignificou questões que tangem a problemática da diferença e da diversidade, tanto por meio da fruição da obra literária, como por meio da apropriação de recursos humorísticos em sua própria produção textual e imagética.

No artigo, **A mala de Hana e a Boneca Viajante: história, narração e literatura infantil**, Gladir da Silva Cabral, da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, e Eloisa da Rosa Oliveira, acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Literatura, da Universidade Federal de Santa Catarina, debruçam-se sobre os livros *Kafka e a Boneca Viajante*, de Jordi Sierra i Fabra, e *A mala de Hana: uma história real*, de Karen Levine, lendo-os a partir dos fundamentos benjaminianos sobre a figura do narrador e o conceito de história. Gladir e Eloisa discorrem sobre dois textos de Walter Benjamim, entretecendo questões teóricas aos enredos literários e apresentando indícios que os auxiliam em suas reflexões, entre elas, a presença do narrador em nossos tempos (mesmo que transformada e inserida em contextos específicos), e a ação da criança como produtora de cultura, que “atribui significado à realidade, lê, interpreta, entende o mundo”.

O artigo **Novos mundos para o mundo: perspectivas multiculturais na literatura infantil e juvenil**, de Ângela Balça, professora-pesquisadora Universidade de Évora, Portugal, apresenta e discute aspectos do livro *Foi quando a Família Real chegou...*, de Lúcia Fidalgo e da Edição Juvenil Ilustrada do livro *1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil*, de Laurentino Gomes. A autora estabelece relações entre estas duas obras e delas extrai possibilidades reflexivas, considerando, entre outros aspectos, que ambas facultam aos jovens brasileiros um contato mais estreito com um acontecimento da história de Portugal e aos jovens portugueses “um encontro com outras perspectivas e outros pontos de vista sobre o seu país, a sua história e sobre si próprios”.

Fernando Azevedo e Isabel Souto e Melo, professores-pesquisadores da Universidade do Minho, no artigo **Poesia na infância e formação de leitores** apresentam questões e possibilidades do trabalho com a poesia em contexto pedagógico, apresentando-a como fundamental à expressão plural e integral

dos jovens leitores, ao desenvolvimento e consolidação de suas competências acerca das funções e particularidades da língua, assim como, a sua expansão de conhecimentos e interação com o “grande universo da sensibilidade e dos afetos”.

No artigo **Literatura infantil y educación primaria: análisis del valor formativo de los libros más leídos em España**, Eduardo Encabo-Fernández, da Universidade de Murcia, e Isabel Jerez-Martínez, da Universidade de Castilla-La Mancha, ambas universidades localizadas na Espanha, apresentam um panorama dos livros mais lidos naquele País a partir de sua inserção no Ensino Primário. Os estudiosos refletem sobre os possíveis critérios que movem as escolhas dos títulos realizando um contraponto entre o valor formativo dos títulos e o seu desempenho comercial.

Na sessão de debate da Revista o ensaio **As vozes das margens na literatura de recepção infantil e juvenil: reflexões sobre a produção de Georgina Martins**, de Eliane Debus, professora-pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina, analisa os livros da escritora Georgina Martins: *O menino que não se chamava João e a menina que não se chamava Maria* (1999), *No olho da rua: historinhas quase tristes* (2004) e *Uma maré de desejos* (2005), focalizando o tema da desigualdade social e sua importância na formação de leitores mais sensíveis com as causas sociais. Destaca-se a partir da análise a necessidade de introduzir temáticas múltiplas na literatura para infância e juventude que levem em conta a representação das diferenças socioculturais que envolvem a sociedade brasileira.

A diversidade destacada nos artigos aqui expostos mostram as diferentes frentes de pesquisas que vem se realizando no que diz respeito à literatura produzida para infância e juventude e as relações estabelecidas nos espaços educativos. Esperamos com este Dossiê contribuir para dinamizar as reflexões sobre a leitura singular desse gênero plural.

Florianópolis, dezembro de 2012.

Eliane Santana Dias Debus
Simone Cristiane Silveira Cintra
Organizadoras